

3º Encontro Anual de Extensão Universitária
DESAFIOS PARA A CIÊNCIA, A TECNOLOGIA E A HUMANIDADE
NO MUNDO DA PANDEMIA

O racismo no Brasil, e a violência velada.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Vanessa Rombola Machado¹, Andressa Aparecida Milinsck², Bruna Rinaldi³

¹Prof. Curso Serviço Social– DCS/UEM-CRV, contato: vrmachado2@uem.br

²Aluna do curso de Serviço Social, contato: andressamilinsck@gmail.com

³Aluna do curso de Serviço Social, contato: bruna_rinaldi12@hotmail.com

Resumo. *Este texto trata de um dos temas abordados no Projeto de Extensão Serviço Social, mídia e direitos humanos, desenvolvido pelo curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá – CRV, com extensão à comunidade externa. As atividades deste projeto se deram através das mídias sociais, uma maneira encontrada para trabalhar assuntos muito importantes em um período de pandemia, dessa forma debatemos diversas bandeiras de lutas e construímos um espaço de conhecimento e aprendizagem.*

Palavras-chave: *direitos humanos – mídia – Serviço Social*

Introdução

O presente texto versa sobre ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Serviço Social, mídia e direitos humanos”.

O Serviço Social tem como princípio fundamental a defesa dos direitos humanos e sociais. A conjuntura atual em que vivemos, com precarização das políticas públicas, avanço do neoliberalismo e consecutivamente aumento do desemprego, evidencia um processo de desmonte dos referidos direitos, desvelando ainda muitos processos de discriminação e violência, principalmente contra segmentos mais vulneráveis: crianças, adolescentes, idosos, mulheres, negros, homossexuais, entre outros. Assim, o referido projeto de extensão busca, por meio dos meios midiáticos e de comunicação difundir os direitos sociais, e realizar o enfrentamento contra as formas de violência e discriminação social e geracional, para garantia de direitos humanos e sociais.

Assim, o projeto buscou trabalhar o que é o racismo e seus diversos modos de expressão na sociedade. Utiliza-se das novas ferramentas tecnológicas (redes sociais), que nos tempos atuais está cada vez mais em foco, para dar ênfase as inúmeras bandeiras

3º Encontro Anual de Extensão Universitária
DESAFIOS PARA A CIÊNCIA, A TECNOLOGIA E A HUMANIDADE
NO MUNDO DA PANDEMIA

de luta presentes na sociedade, demonstrando a importância dessas lutas, e trazendo fatos históricos e atuais sobre cada tema.

1. O racismo no Brasil

Como se sabe, a Lei nº 3.353 de 13 de maio de 1888, mais conhecida como Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, completou 132 anos no dia 13 de maio de 2020, porém não foi com essa lei que a população negra garantiu sua liberdade por completo, uma vez que, ao receber sua alforria estariam livres de seus “donos”, mas possuiriam direitos limitados na sociedade. Como cita Florestan Fernandes em seu livro *A integração do negro na sociedade de classes*, “os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos”, ou seja, os negros foram deixados às margens do novo sistema de trabalho assalariado, sem ao menos conhecê-lo.

O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão. É notório que após a abolição a população negra sofreu muito com o processo de adaptação em sociedade, visto que, não possuíam direitos e muito menos eram respeitados como cidadãos (iniciando, o que hoje conhecemos como racismo estrutural¹).

Intitulado com uma bela e falsa imagem de democracia, a população negra se encontra submetido a condições inferiores no âmbito econômico, social, e político, a partir de uma estrutura organizacional, onde foram construídas bases de uma hierarquia entre brancos, e não-brancos. O racismo presente hoje na contemporaneidade, é fruto de uma história e de uma estrutura desigual, onde a cor da pele possui uma influência determinante, principalmente quando falamos de instituições policiais. “[...] cidadãos negros são percebidos como potenciais perturbadores da ordem social” (ARAÚJO, 2014, p. 82).

Assim, diante desse cenário, podemos afirmar que:

Assim, diante do racismo e das práticas racistas presentes na sociedade brasileira, pode afirmar-se que a população negra, em particular, a população

¹ Racismo estrutural é o que ocorre quando um grupo ou etnia se coloca acima do outro para obter sucesso.

3º Encontro Anual de Extensão Universitária
DESAFIOS PARA A CIÊNCIA, A TECNOLOGIA E A HUMANIDADE

NO MUNDO DA PANDEMIA

jovem negra, continua condenada a marginalização, a violência física e simbólica a que são submetidos no país desde o período escravocrata, bem como, constantemente tendo direitos humanos violados por instituições e sujeitos que deveriam fazer valê-los. (Araújo, 2014, p. 83).

2. A extensão universitária e o combate ao racismo

Após um brutal caso de violência policial nos Estados Unidos contra o jovem George Floyd, no qual causou uma grande comoção, muitos países, em solidariedade apoiaram o movimento Black Lives Matter. Entre os apoiadores de tal movimento também está o Brasil, onde jovens negros morrem dentro de casa, e balas perdidas sempre encontram peles negras, todos os dias. O projeto se encaixa na indagação, “após o choque com as atrocidades que vivenciam todos os dias as pessoas negras, o que estamos fazendo”?

Infelizmente, sabemos que o racismo existe e que a luta da população negra não é recente. Não houve uma expansão do racismo, apenas está sendo mais divulgado pela mídia, sendo este o papel da mesma.

Contudo, ao ver os noticiários diariamente, percebe-se que as matérias sobre a população negra raramente são veiculadas de uma maneira positiva. O que estão fazendo para combater o racismo? Qual é o papel das mídias sociais para o combate a toda forma de preconceito contra a população negra, e qualquer outro tipo de violação de direitos? São essas respostas que buscamos com o projeto de extensão, e acreditamos que levando informações por esses canais, ajudamos uma parcela da população a visualizar de uma maneira diferente o que antes considerava normal.

O projeto é realizado através de encontros por meio de ferramentas tecnológicas (google meet) a cada quinze dias, para debate dos temas que serão expostos. Após a discussão teórica é realizado um roteiro de quais ações serão desenvolvidas para abordar o tema. São realizadas ainda, pesquisas sobre as expressões racistas que perpassam nosso cotidiano, e muitas vezes não percebemos e não sabemos a origem e publicamos em uma rede social do projeto um pequeno resumo do motivo que a expressão se torna preconceituosa.

3º Encontro Anual de Extensão Universitária
DESAFIOS PARA A CIÊNCIA, A TECNOLOGIA E A HUMANIDADE
NO MUNDO DA PANDEMIA

Além disso pequenos vídeos são confeccionados a partir de relatos, os quais, além da publicação nas redes sociais, são divulgados por whatsapp, e por meio de matérias publicadas em jornais escritos e televisivos da região.

Considerações Finais

A partir da extensão universitária, e especificamente do Projeto de Extensão “Serviço Social, Mídia e Direitos Humanos” do ano de 2020, que ocorre durante uma pandemia, trabalhamos diversas temáticas, além da discussão da violência racial, levando através das mídias conhecimento, reflexão, e luta por uma sociedade liberta de toda forma de preconceito, exploração, e violência.

As atividades que vem sendo desenvolvidas através do projeto tem trazido inúmeros contribuições para nossa formação, nos possibilitando refletir sobre as ações que desenvolveremos diante de um mercado de trabalho e até mesmo no presente momento. É com os conhecimentos adquiridos através do projeto que podemos perceber que muitas vezes tivemos pensamentos e atitudes equivocadas, e é de extrema importância que o conhecimento e as informações sejam passadas a população no geral, por isso o uso da mídia como instrumento de ampliação do conhecimento.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Racismo, violência e direitos humanos: pontos para o debate. **Revista Interdisciplinar dos direitos humanos**. V .2, n. 2, p. 75-96, jun. 2014. Disponível em:< <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/177/93>>.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1.